



Diagnóstico dos estudantes do curso técnico subsequente em Agroecologia do IFS, Campus Nossa Senhora da Glória

Liamara Perin¹, Sarita Socorro Campos Pinheiro¹, Michel Habib Monteiro Kyrillos¹

¹Professores do IFS. e-mail: liaperin@yahoo.com.br, saritacamposp@yahoo.com.br, michelhmky@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste estudo foi conhecer as condições sócio-econômicas e a realidade dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Agroecologia do Campus N. S. da Glória, do Instituto Federal de Sergipe. O diagnóstico foi realizado utilizando técnicas de DRP e baseou-se na aplicação de uma entrevista composta por 10 perguntas fechadas sobre dados sócio-econômicos e a confecção e apresentação de Mapas Falados. Os dados obtidos nas entrevistas e os Mapas Falados produzidos foram apresentados aos estudantes e à equipe do Campus para conhecimento, discussão e análise. Através deste estudo, foi possível perceber que a maioria dos estudantes é solteira, do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 23 anos e possuía renda familiar mensal entre um a dois salários mínimos. Dos 40 estudantes, apenas 14 declararam que trabalhavam, destes, 6 trabalhavam na agricultura e 8 no comércio, os dois principais setores econômicos da região. A maioria dos estudantes residia em área urbana, 28 deles e apenas 12 residiam em área rural. Neste estudo ainda, foram produzidos e apresentados 8 Mapas Falados, onde os estudantes puderam apresentar sua realidade aos colegas e equipe do Campus. Foi observado que os estudantes se sentiram motivados e valorizados com as atividades desenvolvidas, contribuindo com o fortalecimento da auto-estima. Os Mapas Falados também foram importantes pois serviram como ponto de partida para a abordagem de conteúdos em sala de aula pelos professores.

Palavras-chave: educação do campo, educação técnica, valorização de saberes locais

1. INTRODUÇÃO

A agroecologia não é apenas uma nova tecnologia de produção livre dos agroquímicos, mas sim proposta de valorização do homem do campo e fortalecimento da agricultura familiar, por promover a organização dos produtores, agregação de valor aos produtos, venda direta ao consumidor e garantir a soberania alimentar. Tem se constituído numa forma de inclusão social dos agricultores familiares e busca a conservação do meio ambiente. Além disso, consiste no resgate dos saberes tradicionais dos agricultores, por essa razão, depende muito da sabedoria de cada agricultor desenvolvida a partir de suas experiências e observações locais.

Diante disto, quem trabalha com agroecologia utiliza muito o DRP (Diagnóstico Rural Participativo), que consiste na aplicação de técnicas e ferramentas que permitem que as comunidades identifiquem problemas e potencializem soluções, pois os próprios sujeitos devem buscar as alternativas. Técnicas de DRP são utilizadas na área de educação do campo e de extensão rural, pois visam conhecer o modo de vida dos sujeitos que vivem na e da terra, condição fundamental não apenas para entender as realidades locais dos homens e mulheres do campo, mas para intervir de forma benéfica.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de Sergipe está entre o segundo melhor dos estados do nordeste, porém é relativamente baixo quando comparada com os padrões nacionais (IBAM, 2009). Mesmo sendo o menor estado da federação, apresenta regiões com grande desigualdade, como é o caso do Alto Sertão Sergipano, onde o IDH é significativamente inferior à região litorânea.

A região se caracteriza por apresentar grande população rural, com predomínio da agricultura familiar. É grande produtora de gado, leite e milho. Porém apresenta grandes problemas como dependência de insumos externos para alimentação do gado no período seco, alta degradação da vegetação nativa pela pecuária, extração de lenha e queimada para introdução da agricultura e



desenvolvimento de uma agricultura baseada em modelos desenvolvidos para regiões úmidas, deixando vulneráveis áreas com grande potencial de desertificação.

Diante desta desigualdade regional e prática de uma agricultura inadequada, ações que venham para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável são importantes. Dentre estas ações, a vinda de um Campus do IFS é de grande relevância, visando a formação profissional e tecnológica baseada no desenvolvimento solidário e sustentável da região.

O Campus iniciou suas atividades em março de 2011 e devido as peculiaridades regionais e resultado de audiências públicas, o primeiro curso implantado foi Técnico em Agroecologia. O curso foi criado com o objetivo de formar profissionais para atuar no campo da agroecologia, capazes de contribuir com o desenvolvimento rural sustentável e comprometidos com a organização social dos agricultores e sua emancipação sócio-econômica.

Um das técnicas muito aplicadas na agroecologia é o DRP, um conjunto de técnicas desenvolvidas por volta do início dos anos 80 por pesquisadores da área rural, e em seguida foi apropriado pelos pesquisadores de outras áreas (VERDEJO, 2006). A elaboração do DRP é realizada por meio do levantamento de informações que são precisas na análise das realidades dos pesquisados a serem estudados. Este trabalho é possível através do diálogo entre pesquisador e pesquisado, a qual viabiliza uma abordagem fiel sobre as práticas de apropriação, produção e comercialização dos produtos agrícolas e das condições sócio-culturais do espaço rural estudado. O DRP é um processo metodológico que surge a partir da percepção dos pesquisadores de ciências humanas que passam a perceber a importância da pesquisa participativa nas suas práticas de estudo.

Portanto, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de conhecer as condições sócio-econômicas e a realidade dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Agroecologia. Importante oportunidade para conhecer a região de abrangência do Campus N. S. da Glória e a importância da divulgação das técnicas de DRP aos estudantes de agroecologia, por ser futuro instrumento de trabalho destes profissionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A população alvo deste estudo foram os estudantes matriculados na primeira turma do curso Técnico Subsequente em Agroecologia do Campus Nossa Senhora da Glória, do Instituto Federal de Sergipe. A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2011 e baseou-se na aplicação de uma entrevista composta por 10 perguntas fechadas, sobre dados sócio-econômicos e confecção e apresentação de mapas falados.

A entrevista estruturada foi aplicada após a matrícula dos estudantes. Individualmente eles foram convidados a participarem do diagnóstico, informados sobre os objetivos do estudo e instruções para sua realização. Os dados coletados foram tabulados e apresentados à equipe da escola.

Na primeira semana de aula, os estudantes foram orientados sobre os objetivos e confecção dos mapas falados. Deveriam conter os equipamentos sociais da região, formas de acesso à água, vias de acesso e produção vegetal e animal da região.

Os estudantes se organizaram por proximidade e as atividades foram realizadas em 3 momentos. No primeiro momento houve a formação dos grupos e início do traçado dos mapas em folhas de papel tamanho A4. No dia seguinte, os mapas foram desenhados e pintados em cartolinas, cada mapa foi ampliado para 4 cartolinas. No terceiro, o trabalho culminou com a apresentação dos mapas dos estudantes para seus colegas e equipe da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aplicação do questionário, foi possível observar que todos vieram de escolas públicas e apenas um estudante ainda cursa o terceiro ano do ensino médio. Todos moram com a família, que na maioria dos casos recebe em média de um a dois salários mínimos. Dos 40 estudantes, a maioria está na faixa etária de 18 a 23 anos e apenas 4 são casados. Dos estudantes casados, 3 deles possuem filhos.



Do total dos estudantes, 26 são mulheres e apenas 14 homens, mostrando uma tendência comum à maioria dos cursos de agroecologia que ocorrem em diferentes níveis e instituições pelo Brasil. Estudos mostram que a prática agroecológica no Brasil ainda reproduz fundamentos do modelo da agricultura moderna, tais como: exclusão da mulher, êxodo dos jovens entre outros que colocam em risco a existência da agricultura familiar (BIASE, 2007). Há ainda um caminho a ser construído pela agroecologia no sentido da valorização do feminino, e este caminho pode já estar sendo iniciado por estas mulheres estudantes, que serão importantes no repasse de conhecimentos e fortalecimento da mulher agricultora.

Em relação ao trabalho, apenas 14 deles declararam que trabalham, 6 deles trabalham com agricultura e 8 no comércio, os dois principais setores econômicos da região. A situação em relação à ocupação dos jovens na região é uma preocupação real, a maioria deles já com ensino médio e não conseguem colocação no mercado de trabalho. Diante disto, a importância da instituição se torna ainda maior, já que oferece à sociedade cursos técnicos, de rápida duração e onde os dados de pesquisa mostram que os cursos técnicos apresentaram os maiores índices de empregabilidade no país. Porém, como a maioria dos estudantes não trabalha se torna mais fácil a participação deles no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão na instituição, contribuindo com sua formação profissional. Atualmente, 7 estudantes são estagiários e recebem auxílio do PISOC (Programa de Inclusão Social), um programa de assistência estudantil do IFS. Além disso, mais 4 estudantes participam como bolsistas em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Campus.

Dos 40 estudantes matriculados, a maioria reside em área urbana, 26 deles do município de Nossa Senhora da Glória, e mais dois estudantes de outros municípios, um de Gracão Cardoso e outro de Porto da Folha. Doze dos estudantes moram na zona rural, 10 deles em povoados do município de Nossa Senhora da Glória, um de Nossa Senhora Aparecida e um de Gararu. Alguns dos estudantes que moravam em área rural ou outro município, atualmente já residem na cidade de N. S. da Glória, na sua maioria estudantes mulheres.

Esta mudança dos estudantes do meio rural para o urbano ocorreu principalmente devido as dificuldades encontradas no deslocamento diário para o Campus como distância, ausência ou falta de regularidade no transporte público e custo elevado. Serem na maioria mulheres que mudaram para a cidade, corrobora com dados nacionais, que mostram uma tendência comum no meio rural brasileiro que é a masculinização do campo. Vários autores buscam explicar este fenômeno, que ocorre principalmente pela invisibilidade do trabalho feminino na propriedade rural, falta de oportunidade de gerenciamento da renda, exclusão na partilha da herança e maior oferta de trabalho para as moças (BONI, 2008). Em muitos casos também, estas moças ficam em casa de parentes e “pagam” com serviços domésticos.

Estes dados obtidos com a aplicação dos questionários foram tabulados, organizados em gráficos e apresentados para a equipe do Campus. Após a apresentação os dados foram discutidos e percebeu-se que contribuíram para um maior contato com a realidade dos estudantes, já que muitos professores não conheciam a região. Acreditamos que estes estudos devam contribuir no planejamento dos componentes curriculares e na seleção dos conteúdos e exemplos que serão abordados em sala de aula, tornando mais significativo o processo de aprendizagem.

Para as atividades dos Mapas Falados (Figura 1), os estudantes se dividiram em 8 grupos. Como muitos estudantes residiam na cidade de N. S. da Glória, esta foi dividida em 4 bairros, e cada grupo representou seu bairro no mapa. Mais 3 mapas foram produzidos pelos estudantes residentes nas áreas rurais que se agruparam por proximidade e em todos os mapas mais de um povoado foi representado, englobando mais de um município. Também foi produzido o mapa da cidade de Gracão Cardoso, neste caso por um único estudante apesar de não ser recomendado pois a construção dos mapas deve ser coletiva (THIOLLENT, 1986).

Quando a atividade foi apresentada, muitos deles acharam que não conseguiriam completá-la, que não saberiam fazer o mapa e desenhar em 4 cartolinas. Porém, logo que se reuniram iniciaram o desenvolvimento das atividades, interagiram, discutiram nomes de ruas, onde terminava um bairro e começava outro, quais equipamentos sociais cada região tinha e muitos passaram e perceber neste momento de onde vinha a água que abastecia sua casa.

No segundo momento, ampliaram para a cartolina o rascunho do mapa produzido. Nestas etapas os estudantes ficaram à vontade, puderam buscar seu espaço dentro ou fora da sala de aula para confeccionar seu mapa, conversaram, discutiram, se deitaram sobre o mapa para pintá-lo e relataram que não lembravam quanto tempo fazia que não desenhavam mais.

O fechamento da atividade ocorreu com a apresentação dos mapas pelos grupos de estudantes à equipe do Campus. Em cada mapa apresentaram os equipamentos sociais, o acesso à água, vias de acesso e produção vegetal e animal da região. Foi um momento riquíssimo, onde a equipe de professores e servidores do Campus pôde conhecer a realidade de cada aluno, suas dificuldades, suas experiências, o trajeto percorrido por cada um para chegar à escola e sua leitura de mundo.

O acompanhamento das etapas de confecção dos mapas é importante, pois nestes momentos é possível perceber o comportamento dos estudantes e é uma ferramenta muito utilizada para que eles possam refletir sobre sua relação com o meio onde vivem e possam debater sua realidade (MELO e CARDOSO, 2010).

Foi observado também que os estudantes se sentiram motivados e valorizados com as atividades desenvolvidas, como também observado com trabalhos de DRP em alunos do campo em escolas do Alto Sertão Sergipano (MELO e CARDOSO, 2010). Além do fortalecimento da autoestima, este conhecimento apresentado nos mapas serviu como ponto de partida para a abordagem de conteúdos em sala de aula pelos professores.



A



B

Figura 1 – Fotografia mostrando mapas confeccionados pelos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia do IFS, Campus Glória. Mapa “A”: Povoados Poço Verde e Retiro II, município de N. S. da Glória; Mapa “B”: Povoados Angico, Sítio Gaspar e Baixa Limpa, município de N. S. da Glória e Povoado Itacoatiara, município de N. S. Aparecida.

6. CONCLUSÕES

As ferramentas utilizadas foram bons instrumentos de diagnóstico da realidade tanto para a equipe de professores e servidores do Campus N. S. da Glória como para os próprios estudantes. Principalmente porque os Mapas Falados foram construídos em torno do diálogo, permitem a visualização do todo para discussões e análises. Além do autoconhecimento e fortalecimento da autoestima, o conhecimento apresentado nos mapas serviu como ponto de partida para atividades didáticas no Campus.



REFERÊNCIAS

BIASE, L. de, **A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia**. Agrária: São Paulo, n 7, p. 4-36, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologias de pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986. 72 p.

BONI, V. **Gênero: o doméstico e o produtivo na agroindústria familiar**. Disponível em: <<http://www.rimisp.org>> Acesso em: 30 set 2011.

MELO, J. F.; CARDOSO, L de R. **Pensar o ensino de ciências e o campo a partir da agroecologia: uma experiência com alunos do campo no Sertão Sergipano**. In: IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 1, 2010, Laranjeiras. Anais...Laranjeiras: UFS. 1 CD-ROM.

VERDEJO, M. S. **Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático**. Secretaria da Agricultura Familiar: Brasília, 2006. 62 p.